

Projeto promove cooperação entre comunidade da Uerj e interessados

Amanda Araújo e Mariana França

O Programa Desenvolvimento e Educação-Theotônio dos Santos tem como objetivo organizar e difundir estudos, pesquisas e atividades de extensão inspiradas na crítica da Economia Política, com ênfase no Desenvolvimento Sustentável e na Economia Política da Educação. Um resultado adicional é a promoção de maior cooperação entre pesquisadores e estudantes de diversos departamentos e unidades acadêmicas da UERJ.

Os cursos ministrados visam: analisar a questão racial brasileira e as políticas públicas de ações afirmativas nas universidades, entender a realidade socioeconômica no Rio de Janeiro, disseminar o conhecimento sobre economia global e desenvolvimento sustentável, entre outros. Sempre com ênfase nas dimensões de educação, qualifica-

ção profissional, técnica e tecnológica, direitos humanos e gestão pública. A contribuição pretende atingir a qualificação dos servidores e estudantes, para que possam aplicar esses resultados em vários setores da educação.

O Programa já atua desde 2016 vinculado a outras unidades como CAP Uerj e Faculdade de Serviço Social, mas foi oficializado em Dezembro de 2018. Atualmente ele é vinculado a um projeto do IFHT (Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias) chamado REGGEN (Cátedra e Rede UNESCO de Economia Global e Desenvolvimento Sustentável), e trabalha juntamente com outros departamentos e com diversos cursos vinculados, como os de iniciação ou aperfeiçoamento que duram cerca de 180 horas e podem ser feitos a distância.

O Professor Doutor Theotônio dos Santos, estudou as mediações do desenvolvimento socioeconômico e contribuiu com a Teoria da Dependência e do Sistema Mundo. O professor se dedicava ao projeto junto com os pesquisadores Gaudencio Friggoto, Bruno Miranda Neves, Zacarias Gama e Monica Bruckmann. A iniciativa foi rebatizada mas a ideia seguirá a mesma, com o apoio dos diretores do IFHT-Eloiza Oliveira, do CEH- Lincoln Silva e do CCS- Domenico Mandarino e o coordenador do PPFH Floriano Godinho.

O projeto não está vinculado à grade curricular da faculdade e está disponível para quem apresentar interesse pelos temas disponíveis. Há cursos para quem tem Ensino médio completo à pós-graduados. Para saber mais acesse <https://ifht.net.br/extensao>.



Aconteceh

INFORMATIVO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES – CEH / ANO XVI / Nº 50 / AGO/SET/OUT 2019

Cotas Raciais e democratização do ensino

Uerj foi a primeira universidade do Brasil a adotar o sistema de cotas

Barbara Coelho e
Tathiana Martins

Um marco importante para a luta contra a desigualdade social e econômica na sociedade brasileira aconteceu em 2001, durante a III Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, realizada pela ONU. No evento, o movimento negro brasileiro denunciou as diferenças de oportunidades entre negros e brancos no contexto nacional e, ao trazer essa desigualdade à tona, conseguiu pressionar o governo para assumir a responsabilidade de tomar medidas para lidar com a questão. É nesse cenário que as chamadas ações afirmativas ganharam grande destaque dentro da política brasileira.

Segundo as diretrizes do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), ações afirmativas podem ser definidas como “políticas focais que alocam recursos em benefício de

pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente”. Sendo assim, começou-se a se pensar as cotas como uma maneira de colocar em prática os objetivos das ações afirmativas.

A primeira universidade do país que aderiu à reserva de cotas foi a Uerj, no processo seletivo de 2003. Desde então, segundo levantamento da Coordenadoria de Articulação e Iniciação Acadêmicas (CAIAC), o número de ingressantes por cota racial chega a 10.834 estudantes. Outro dado importante é que de 2000 a 2017, o percentual de negros e pardos que concluíram o ensino superior cresceu de 2,2% para 9,3%. Para a deputada estadual Dani Monteiro (PSOL), que é estudante cotista de Ciências Sociais na Uerj, as cotas foram um primeiro grande passo para a democratização da educação superior. “A institucionalização desse sistema foi fundamental para mudar o perfil socioeconômico dos estudantes

que acessam o ensino superior. As universidades ficaram um pouco menos brancas”.

Dani foi a primeira pessoa de sua família a ingressar na universidade. Ela conta que o aluno cotista sofre uma pressão para se mostrar “capaz” e alerta sobre a grande falta de informação sobre o funcionamento das ações afirmativas, o que acaba contribuindo para uma visão preconceituosa da sociedade. “A conquista é ímpar e nós temos de valorizá-la e lutar para que mais e mais negros também tenham oportunidades de transpor o muro que ainda nos impede de frequentar espaços privilegiados de produção de conhecimento”.

Para a deputada, algumas políticas ainda podem ser implementadas para garantir uma maior democratização dos acessos às universidades, como a assistência estudantil para garantir a permanência do estudante até o final do curso, ajudando a reduzir índices de evasão. Pensando nisso, em junho, foi protocolado um Projeto de Lei que propõe a criação de reserva de vagas para negros e indígenas nos conselhos estaduais de participação e controle social no âmbito do estado. “A ideia é ampliar a política de cotas em todos os espaços, sobretudo naqueles de decisão. Nós sempre pontuamos que a política afirmativa foi e é apontada por especialistas como um importante instrumento para combater a desigualdade social no Brasil”.

AGENDA E NOTAS

WorkShop

O Instituto de Gestalt-Terapia (IGT) promove o workshop “O corpo e a Mentira, que desenvolverá uma análise da linguagem não verbal da conduta desonesta, além de discutir o papel da mentira na formação da sociedade e subjetividade humana. O evento ocorrerá dia 14 de setembro, de 9h às 16h30. Mais informações: (21) 2567-1038 ou contatos@igt.psc.br.

Seminário I

De 30 de setembro a 4 de outubro acontecerá o XV Seminário do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Uerj (PPGFIL) Pensar em resistir. Informações: www.semanaposfilosofiauerj.wordpress.com.



Seminário II

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação UERJ (PPGCom) promove seminários de Comunicação para a Transformação Social nos dias 13/09, 11/10 e 08/11 no auditório do programa. De 10h às 13h. Informações: Sala 10.121-F, Pavilhão Reitor João Lyra Filho, Telefone: (21) 2334-0757, E-mail: ppgcomunic@gmail.com.

Evento

O 1º Festival Pelas Bandas da Uerj, aberto para artistas independentes, é uma iniciativa do Centro de Tecnologia Educacional da UERJ. A ideia é incentivar a cultura musical no ambiente universitário buscando evidenciar e valorizar novos talentos. O show ocorrerá dia 26 de setembro, às 18h, na Concha Acústica. Informações: telefone (21) 2334-0229 e-mail: festivalpelasbandasdauerj@gmail.com.

Expediente

Reitor: Ruy Garcia - Vice-reitor: Georgina Muniz - Diretor do CEH: Lincoln Tavares Silva - Diretor da FCS: João Pedro Dias Vieira - Vice-diretor da FCS: Márcio Gonçalves - Chefe do Departamento de Jornalismo: Marcelo Kischinhevsky - Coordenador do LED: Sérgio Lopes - Editora: Ana Cristina Lima - Sub-editor: Robson Carlos - Reportagem: alunos FCS/LED (Alléxia Anjos, Amanda Araújo, Ana Beatriz Araújo, Bárbara Coelho, Mariana França e Tathiana Martins) - Projeto Gráfico: Rita Alcântara - Diagramação e Informática: Acácio Marinho - Tiragem: 1500 exemplares - Impressão: Gráfica Uerj - Distribuição: Secretaria do CEH - E-mail: led@uerj.br e ceh@uerj.br - Endereço para correspondência: Rua São Francisco Xavier, 524, 10º andar, bloco C, sala10014 - CEP:20550-900 - Homepage: <http://www.ceh.uerj.br>

O boletim ACONTECEH é produzido no LED pelos alunos da FCS e tem o apoio do FAPERJ (Proatec) e InovUerj.



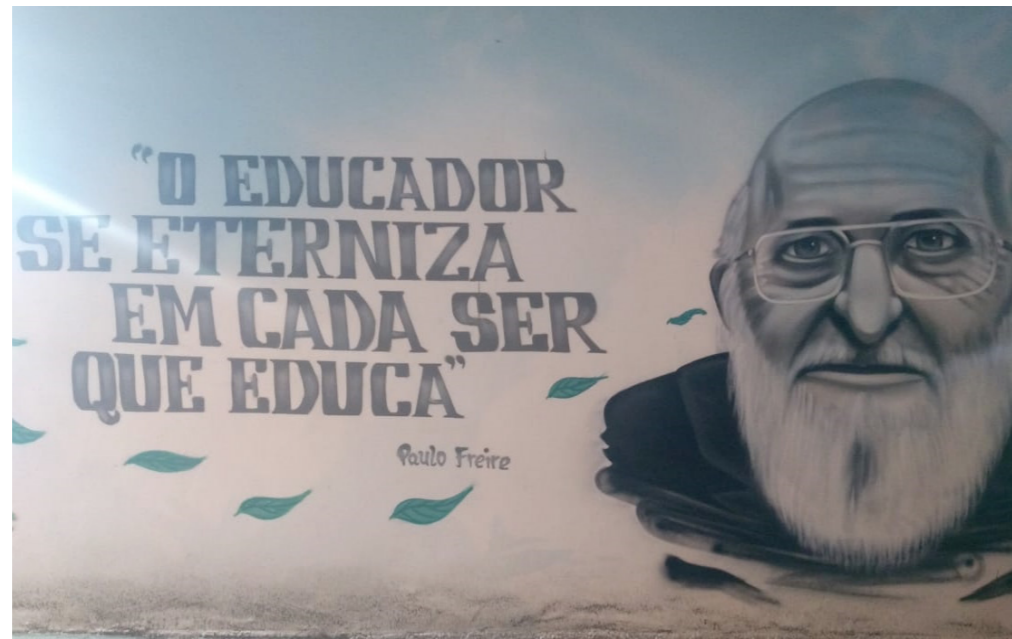
Equipe do projeto

Promovide realiza discussões sobre educação continuada

Programa abriga pesquisas que dialogam com movimentos sociais

Allexia Anjos e
Ana Beatriz Araújo

Formado por professores da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), o Programa Movimentos Sociais, Diferenças e Educação - Promovide é composto por seis núcleos que atuam no desenvolvimento de uma educação pública mais inclusiva: Núcleo de Estudos sobre Povos Indígenas e Educação; Afrodiásporas;



Relações Étnico-Raciais e Educação; Grupo de Estudos sobre a Interpenetração de Espaços Formativos; Núcleo de Estudos Diferenças, Educação, Gênero e Sexualidades e Núcleo de Políticas e Práticas de Educação Especial e Inclusiva.

O Promovide atende às comunidades interna e externa, que são constituídas por professores em formação das licenciaturas em Pedagogia, Geografia e Matemática, com pesquisas e projetos de extensão. Dessa forma, ainda na graduação os alunos têm a oportunidade de lidar com as diferenças que são encontradas na sociedade e expandir esses resultados para além da FEBF. As atividades impactam diretamente os alunos das escolas municipais da Baixada Fluminense, já que os novos profissionais terão a qualificação necessária para lidar com os conflitos nas salas de aula.

Alexandre Ribeiro, coordenador do programa, destaca que todos os projetos têm o objetivo

de reafirmação do indivíduo na sociedade, respeitando as diferenças. A roda de conversa Caxangá, iniciativa do núcleo Relações Étnico-Raciais e Educação, por exemplo, leva poesias africanas para crianças negras que integram as escolas de Duque de Caxias. Para ele, estas ações mudam significativamente a visão dos alunos sobre suas próprias ancestralidades: “Quando você leva uma poesia ou até uma palestra e consegue mostrar para eles outro valor que não aquele estereotipado, se começa a perceber que há uma mudança de valorização de si, do outro, da vida, do respeito, da construção de uma cidadania, de pertencimento e de valorização daquilo que é a escola pública”.

O projeto Afrodiásporas ultrapassou as barreiras do Estado do Rio de Janeiro e foi para Nottingham, na Inglaterra. As bolsistas de extensão apresentaram o trabalho Mulheres Líderes em Educação da Baixada Fluminense

se ao Mundo, um estudo sobre os cineclubes femininos da Baixada Fluminense. A estagiária Teresa Cristina foi uma das participantes que mostrou sua pesquisa no evento. “É importante perceber que os filmes produzidos por essas mulheres vindas da Baixada são educativos mesmo sem que elas tenham formação pedagógica. Levar isso para outro país é uma chance de romper com os preconceitos que se tem contra a Baixada Fluminense”.

Apesar de ter o foco em Duque de Caxias, o Programa também atua em Mangaratiba, Angra dos Reis e Rio de Janeiro. A professora Gabriela Barbosa, por exemplo, possui um projeto no qual desenvolve oficinas com indígenas da etnia Guaraní que se tornarão professores. Chamado anteriormente de Núcleo de Educação Continuada (NEC), o Promovide foi criado pela professora Aurenice Santos, que foi sucedida pela professora Kelly Russo.

Cotas Raciais e democratização do ensino

Uerj foi a primeira universidade do Brasil a adotar o sistema de cotas

Bárbara Coelho e
Tathiana Martins

Um marco importante para a luta contra a desigualdade social e econômica na sociedade brasileira aconteceu em 2001, durante a III Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, realizada pela ONU. No evento, o movimento negro brasileiro denunciou as diferenças de oportunidades entre negros e brancos no contexto nacional e, ao trazer essa desigualdade à tona, conseguiu pressionar o governo para assumir a responsabilidade de tomar medidas para lidar com a questão. É nesse cenário que as chamadas ações afirmativas ganharam grande destaque dentro da política brasileira.

Segundo as diretrizes do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), ações afirmativas podem ser definidas como “políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente”. Sendo assim, começou-se a se pensar as cotas como uma maneira de colocar em prática os objetivos das ações afirmativas.

A primeira universidade do país que aderiu à reserva de cotas foi a Uerj, no processo seletivo de 2003. Desde então, segundo levantamento da Coordenadoria de Articulação e Iniciação Acadêmicas (CAIAC), o número de ingressan-



Dani Monteiro, deputada estadual e estudante da Uerj

tes por cota racial chega a 10.834 estudantes. Outro dado importante é que de 2000 a 2017, o percentual de negros e pardos que concluíram o ensino superior cresceu de 2,2% para 9,3%. Para a deputada estadual Dani Monteiro (PSOL), que é estudante cotista de Ciências Sociais na Uerj, as cotas foram um primeiro grande passo para a democratização da educação superior. “A institucionalização desse sistema foi fundamental para mudar o perfil socioeconômico dos estudantes que acessam o ensino superior. As universidades ficaram um pouco menos brancas”.

Dani foi a primeira pessoa de sua família a ingressar na universidade. Elai conta que o aluno cotista sofre uma pressão para se mostrar “capaz” e alerta sobre a grande falta de informação sobre o funcionamento das ações afirmativas, o que acaba contribuindo para uma visão preconceituosa da sociedade. “A conquista é ímpar e nós temos de valorizá-la

e lutar para que mais e mais negros também tenham oportunidades de transpor o muro que ainda nos impede de frequentar espaços privilegiados de produção de conhecimento”.

Para a deputada, algumas políticas ainda podem ser implementadas para garantir uma maior democratização dos acessos às universidades, como a assistência estudantil para garantir a permanência do estudante até o final do curso, ajudando a reduzir índices de evasão. Pensando nisso, em junho, foi protocolado um Projeto de Lei que propõe a criação de reserva de vagas para negros e indígenas nos conselhos estaduais de participação e controle social no âmbito do estado. “A ideia é ampliar a política de cotas em todos os espaços, sobretudo naqueles de decisão. Nós sempre pontuamos que a política afirmativa foi e é apontada por especialistas como um importante instrumento para combater a desigualdade social no Brasil”.

Faculdade de Educação • Instituto de Letras • Instituto de Psicologia • Faculdade de Comunicação Social •
Faculdade de Formação de Professores • Faculdade de Educação da Baixada Fluminense • Instituto de Artes •
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira • Instituto de Educação Física e Desportos •
Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias